

## VIVÊNCIAS NA PRÉ-ESCOLA SOBRE OS SERES VIVOS CULTIVANDO PLANTAS<sup>1</sup>

RIBEIRO Mônica Morais<sup>2</sup>  
OLIVEIRA Liane Perkoski<sup>3</sup>  
ROSA Carmem Lúcia Ávila Vargas Thomé<sup>4</sup>

### RESUMO

Tendo em vista a Proposta Pedagógica da Escola Municipal Fundamental Ruy Ramos que acredita na importância de se utilizar vivências práticas como recurso pedagógico, as educadoras com o apoio da equipe gestora propuseram proporcionar às crianças situações de aprendizagem ricas e desafiadoras, através do Projeto: “**Seres Vivos: Cultivando Plantas**”, com a turma do Pré Um composto de vinte e duas crianças com idades entre quatro e cinco anos. Este tema foi escolhido pela importância do contato da criança desde cedo com os seres vivos, diferenciando e conhecendo suas partes e funções, desenvolvendo assim o interesse e curiosidade de forma prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Proposta Pedagógica. Vivências. Seres Vivos.

---

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido para o X Seminário Internacional de Alfabetização da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul (UNIJUI).

<sup>2</sup> Bacharel e Licenciada em Educação Física – Pós-Graduada em Gestão Administrativa Escolar, professora em Escola da rede Pública Infantil; UNIJUI - UNOPAR - Ijuí/RS. E-mail: [monica\\_edf@msn.com](mailto:monica_edf@msn.com)

<sup>3</sup> Liane Perkoski de Oliveira - Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais-, professora em Escola da Rede Municipal Fundamental, UNOPAR/FAGEP- Ijuí/RS. E-mail: [lia56oliveira@hotmail.com](mailto:lia56oliveira@hotmail.com)

<sup>4</sup> Carmen Lúcia Ávila Vargas Thomé da Rosa - Licenciatura em Ciências Plenas – Habilitação Biologia, Pós Graduação em Deficiências Múltiplas, professora em Escola da Rede Municipal Fundamental, Unijuí, Ijuí/ RS, UEM, Maringá/SC. E-mail: [Carmen-thomé@hotmail.com](mailto:Carmen-thomé@hotmail.com)

## ABSTRACT

Considering that the Pedagogical Proposal of the Ruy Ramos Elementary School believes in the importance of using practical experiences as a pedagogical resource, the educators with the support of the management team proposed to provide children with rich and challenging learning situations through the Project: "Beings Living: Growing Plants ", with the Pre group consisting of twenty-two children between the ages of four and five. This theme was chosen because of the importance of the child's contact early with living beings, differentiating and knowing their parts and functions, thus developing interest and curiosity in a pleasurable and meaningful way.

Keywords: Pedagogical Proposal. Experiences. Living beings.

## 1 INTRODUÇÃO

O contato com as plantas, seres vivos que fazem parte de nossa vida diária auxilia na compreensão da vida e desenvolve a habilidade de cuidar e respeitar natureza. Assim estabelecendo relações entre o meio ambiente, como das diferentes formas de vida e sua sobrevivência. Reconhecendo as necessidades das pessoas e das plantas, conhecendo suas partes, como plantá-las e cuidá-las, descobrir a influencia da terra, do ar, do sol no plantio e cultivo de sementes. Desta forma a criança estrutura e reestrutura seus esquemas, construindo seu conhecimento de mundo. (Friedmann, 2009 p.58)

É natural as crianças tenham curiosidades sobre as plantas, que estão presentes no seu dia-a-dia, sendo importante garantir que essa curiosidade seja explorada para construção de conhecimentos significativos, criando momentos em que ela possa observar, expressar suas opiniões e estabelecer relações entre as plantas e o meio ambiente. Desta forma o projeto: Sensibilizar para a Vida: cuidar, cultivar e preservar da Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, localizada no município de Ijuí, procurou realizar o trabalho com conversa informal sobre as plantas, com isso a criança poderá compreender a necessidade de ter atitude de respeito e conservação para preservação do meio ambiente.

(...) as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam

instigadas por questões significativas para observá-los e explica-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. (BRASIL, 1998, p.16)

Definiram-se como objetivos do projeto: a) Trabalhar o respeito para com a natureza e para consigo mesmo; b) Conhecer/identificar seres vivos e não vivos c) Desenvolver a linguagem oral; d) Levar a criança a valorizar o meio ambiente e identificar-se como parte integrante. e) Perceber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente; f) Demonstrar que a reciclagem pode trazer inúmeros benefícios; g) Trabalhar o respeito para com a natureza e para consigo mesmo; h) Conhecer as partes de uma planta; i) Levar a criança a valorizar o meio ambiente e identifica-se como parte integrante e agente de promoção do desenvolvimento sustentável; j) Observar o desenvolvimento de um ser vivo.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO NA EXPERIÊNCIA TRILHADA**

Partindo de observações diárias da turma e da faixa etária das crianças, percebe-se o pouco tempo de concentração e envolvimento nas atividades, bem como a necessidade de ensinar brincando, construindo vivências práticas, e estimulando a criatividade.

Diante disso, constata-se que é necessário criar mecanismos que envolvam as crianças no dia-a-dia da escola de maneira prazerosa, propondo atividades motivadoras para que permaneçam concentradas, fazendo do tempo em que ela está na escola pleno de aprendizagens significativas, uma vez que a busca de conhecer algo novo através de ações irá perceber desde o conhecimento da semente, plantio, germinação e funções, assim podendo dispor de muitos aportes ao desenvolvimento da criança em sua plenitude.

Assim, se fez a escolha de trabalhar com os seres vivos, pois se acredita que a curiosidade de explorar vivências práticas deva ser a base para o trabalho com as crianças da Pré-Escola. Aliou-se a curiosidade e a importância de conhecer os seres que habitam esse planeta com a experiência como educadoras para, juntas, construir o conhecimento através de sua base que são as sementes. Acompanhar a germinação e construir aprendizagens sobre o desenvolvimento dos seres vivos, especificamente as plantas.

a criança se humaniza, apropria-se de formas de comunicação e familiariza-se com processos de interação social: ela aprende a ouvir, esperar a sua vez, negociar, a

defender seu ponto de vista, a rir com as outras crianças, a criar.( LIMA, 2007, p.5)

O trabalho iniciou com a história da Sementinha que veio até a sala para contar sua vida, com uma canção toda turma conseguiu compreender de forma lúdica e significativa o processo de germinação, forma natural e criativa de descobrimento e compreensão do processo da semente até a planta.



As crianças vivenciando inúmeros momentos, canções, danças, passeios e utilizando livros que contavam histórias de plantas e animais que fazem parte do nosso meio ambiente, reflete na busca do conhecimento. Assim como percebemos que a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, pois é através dos livros e contos infantis que a criança vê a importância de ouvir, contar e recontar histórias.

Aconteceu a contação da história “João e o pé de Feijão” com fantoches. Logo após plantamos os feijões acompanhando a germinação e o crescimento dos feijões, e eles cresceram tanto que passaram do vidro da janela da sala, uma situação mágica relatada com muita alegria e entusiasmo pelas crianças.



Brayan, 5 anos, chega à sala e vê o feijão que já tinha germinado, passado da borda. Ele diz: “Profe, olha o feijão, é mágico, mesmo já tá tão grande que é mesmo gigante”. A professora questionou e incentivou o menino: “Que legal, alguém mais percebeu isso?” Muitos alunos da turma responderam que sim e que a cada dia o feijão iria crescer mais até virar um novo feijão.

A criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores, identificando-se e envolvendo-se com sua realidade. (NEAL; PALMER, 1990 apud RODRIGUES, 2007).



Realizamos o passeio pelo bairro para observar os seres vivos, especificamente plantas que existem em nossa comunidade. A turma adorou e aconteceram muitos relatos das crianças sobre o passeio.

Emily 5 anos, disse: “que flores lindas”

Kaio 4 anos: “Nossa que árvore grande”

Assim sendo com alguns relatos combinamos na sala que iríamos plantar flores para colorir nossa sala.

Para Didonet 2008 apud Vasconcellos

(...) aponta que “a valorização das atividades recreativas e contemplativas junto à natureza é devido ao caos urbano e a natureza identificada como princípio de ordem ecológica” e que devido a esse caos, o homem passa a estabelecer uma relação com a natureza como se essa fosse um objeto, que pertence ao homem, sem fazer parte dele. (VASCONCELLOS, 2006, p.146)



Realizamos pesquisas com livros e revistas observando as plantas e suas partes: raiz, caule, folhas, flores e frutos, a escola deve habituar os alunos desde cedo a pesquisar porque afinal o mundo depende da investigação. Os avanços que alcançamos na nossa sociedade são graças ao trabalho de pesquisa. (SANTOS, 2009)

Pesquisa produtiva logo após com revistas antigas a turma recortou todas as plantas que acharam para montar um painel, intitulado painel do “verde”.



Proporcionamos um sarau de trava-línguas e parlendas que possibilitou as crianças muita risada e conhecimento. Algumas crianças repetiram o trava-língua com facilidade, ou seja, sem tropeços; outras esqueciam a letra e começavam. Através do jogo de trava-línguas, podemos estimular as crianças a desenvolver sua inteligência verbal-linguística. Forma que a criança consegue pronunciar palavras rápidas e longas desenvolve a fala, a audição e a atenção. Alguns trava-línguas foram explorados por mais tempo, fazendo-se o registro. Os trava-línguas

fazem parte das manifestações orais da cultura popular, são elementos do nosso folclore, como as lendas, as parlendas, as adivinhas e os contos.

"É necessário que o professor deixe de ser um mero conferencista e estimule a pesquisa e o esforço, em vez de se contentar com a transmissão de soluções já prontas". (PIAGET, 1979, p. 33).

Assistimos alguns documentários e filmes infantis que mostravam a importância de preservação da natureza, assim aprendendo brincando e com exemplos, conversa informal.



Cantamos varias musicas relacionadas ao tema: Cinco Patinhos, Minhoca, Enquanto Seu Lobo não vem, Não atire o pau no gato, entre outras.

Segundo Teca Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

Foi solicitado aos pais ou responsáveis que confeccionassem em casa uma planta, flor ou árvores com materiais alternativos (garrafa pet, papelão, latas, caixas), priorizando a importância do envolvimento da família com o projeto desenvolvido. Esses trabalhos foram expostos na amostra de trabalhos que teve na escola. A criança desenvolve na escola a sua aprendizagem bem como finaliza a formação de seu caráter uma vez iniciado no seu ambiente familiar. Por isso a importância da parceria escola e família, pois assim ambos trabalharão seguindo o mesmo objetivo, ou seja, buscarão o sucesso da aprendizagem desde a educação infantil até sua vida adulta.

Para Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para

a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.



A literatura infantil esteve presente no desenvolvimento do projeto, realizamos muitas sessões historiadas, histórias contadas com ou sem recursos além de conversar e questionar diariamente os alunos. Contamos histórias como o João e o Pé de Feijão já citado, É o bicho! Gino Girino, Semente Sementinha, A Semente que não queria crescer, entre outros.

Sob esta ótica, Abramovich (1997, p.143 afirma:)

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo... É formar opinião própria, é ir formulando os próprios critérios...

A infância serve para a criança brincar, imitar e construir. Não é possível imaginar a infância sem risos, alegrias e brincadeiras de uma criança.

### **3 DESTAQUES E REFLEXÕES ACERCA DE RESULTADOS PERCEBIDOS**

Através das experiências vividas durante o projeto, as crianças ampliaram seus conhecimentos: experimentaram diferentes formas de arte contemporânea – música, poesia, trava-línguas, parlendas, atividades manuais – tiveram contato com diversidades de sementes e plantas e a partir desses conhecimentos foram capazes de transformar sua realidade e de suas famílias – conscientizando-se da importância de preservar o meio ambiente e além do despertar curioso da pesquisa. Tudo isso de forma lúdica e prazerosa. Um fator relevante foi a proporção



que o projeto tomou, pois, iniciamos em sala de aula, com foco nos nossos alunos e aos poucos fomos percebendo o interesse das famílias dos alunos, das crianças de outras turmas e dos funcionários da escola.

Houve muitos relatos das famílias sobre a mudança de hábitos nas crianças, no que se refere a histórias, pediam para os pais contarem mais histórias e queriam ajudar a cuidar e plantar flores nos jardins e inúmeras manifestações e atitudes de respeito ao meio ambiente. As famílias também contribuíram com as atividades, doaram sementes, garrafas pet. Foi surpreendente. O dia-a-dia do professor é cheio de idas e vindas, erros e acertos, num movimento constante. Este trabalho nos sensibilizou para a necessidade de darmos continuidade a esta experiência com projetos na área de meio ambiente, principalmente no que se refere a preservação da natureza.

Ao final do projeto, tivemos a certeza de que o nosso objetivo havia sido cumprido com êxito, pois as crianças se interessaram pelas brincadeiras propostas e pelos brinquedos por seus pais; esperavam diariamente ao chegar à sala para ver o tamanho dos feijões, das flores, além de regar, cuidar e perguntavam o que iriam aprender naquele dia.

Observamos ainda o crescimento das crianças com relação às atividades propostas para o desenvolvimento da oralidade, grande parte da turma não tinha hábitos de contar histórias, repetir frases, atualmente relatam fatos de sua vida, contando lindas histórias ao grupo, sem medo ou vergonha. Até um menino com grande dificuldade na fala, já está pronunciando palavras compreensíveis formando pequenas frases com algumas trocas de letras. Nesta situação, foi possível perceber na turma a tomada de decisão de alguns alunos, liderança, expressão oral e corporal, isso tudo modo prazeroso.

Através de conversa com os pais, percebemos o quanto foi válido o desenvolvimento deste projeto com a turma, pois foi possível desenvolver um trabalho cooperativo com as famílias, as quais confeccionaram as plantas de material alternativo e complementos, criando momentos de interação lúdica com seus filhos. O tempo de concentração e envolvimento das crianças com as atividades aumentou e, quanto às relações em sala de aula, aconteceram mudanças de atitudes e incorporação de valores que refletiram positivamente na rotina.

Acreditamos que o nosso trabalho na escola deve encantar, apostando na ludicidade que deve estar presente nas nossas atividades, pois é na instituição infantil que as crianças vivem a sua infância. O mais importante da atividade lúdica está no fato de que ela prevalece no tempo, e se houve um significado este será lembrado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este projeto foi gratificante tanto para nós, quanto para nossos alunos e a comunidade escolar. Vivenciamos momentos de diversão, brincadeiras e principalmente aprendizados, priorizando o lúdico como ferramenta diferenciada de ensino, uma forma de aprender com prazer, explorando, observando e produzindo ativamente.

No tocante a avaliação do projeto, tendo em conta pontuar o alcance dos objetivos propostos, consideramos que embora as atividades propostas tenham agradado a todos os participantes, os quais participaram ativamente da partilha de experiências e conhecimentos, vale destacar, entretanto, que algumas das nossas plantas não germinaram sendo assim não obtivemos o resultado que esperávamos.

Assim discutimos em sala os motivos o porquê das sementes que não germinaram, quais as causas? Clima? Falta de algum nutriente? Tentando tirar todas as dúvidas das crianças organizamos uma rodinha, muitos questionamentos aconteceram sobre a possível causa, após inúmeras conversas e fantasias criadas pelas crianças, surgiu muitas hipóteses a mais evidenciada era o calor, as sementes não desenvolveram por causa da falta de água nos finais de semana e o calor que as plantinhas passaram.

Considerando que as plantas, inicialmente as sementes, germinação, cuidado com as flores e preservação a natureza foram utilizadas no projeto como um recurso pedagógico facilitador para a aprendizagem, tivemos o compromisso enquanto professores de planejar as atividades de forma lúdica e prazerosa. Conforme as atividades do projeto iam acontecendo, reafirmávamos o nosso objetivo em relação ao tema proposto. Víamos dia-a-dia que as atividades extrapolaram as paredes da sala da educação infantil, envolvendo as crianças no mundo do faz de conta, chegando até suas famílias pela participação dos próprios pais e pelo relato das crianças.

Como educadoras esse projeto contribuiu para percebermos a importância de oportunizarmos vivências práticas às crianças, estas com cinco anos estão formando seus conhecimentos com base em acontecimentos de sua vida cotidiana, isso nos faz pensar na responsabilidade como professoras de pré-escola em explorar as capacidades de nossos alunos, além de perceber futuras dificuldades que alguns poderão levar a anos subsequentes.

## 5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ABREU, Casimiru. Meus oito anos. In: Tesouro da juventude. Rio de Janeiro: W.M.Jackson, 1954. p. 193-4, v. V

ANASTÁCIO, A. H. A. K. A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop. 2009. Disponível em: <[http://www.unemat-net.br/prof/foto\\_p\\_downloads/fot\\_1565micuoft\\_woud\\_-\\_anne\\_kelly\(1\)\\_pdf.pdf](http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuoft_woud_-_anne_kelly(1)_pdf.pdf) >. Acesso em: 17 abr. 2015.

ANIMAÇÃO Show da Luna – Célia Catunda e Kiko Mistrorigo – 2014

ANTUNES, C. Educação infantil: prioridade imprescindível. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARAÚJO, L. A.; FERREIRA, T. R. A. S; MIRANDA, A. S; SAUGLI, J. B. Nutrição para a educação infantil. UNEC Centro Universitário de Caratinga, Minas Gerais, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec01/article/viewFile/121/40> >

BRASIL. Diretrizes Curriculares da Educação. Brasília: MEC, 2013.

\_\_\_\_\_. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1, 2 e 3.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003. (204 p.)

CARVALHO, I. L. M.; GRÜN, M.; IRAJBER, R. Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: MEC/UNESCO, 2009. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001

COSTA, Marta Morais da Metodologia do ensino da literatura infantil. Ed. IBPEX, 2007.

DIDONET, V. Educação infantil para uma sociedade sustentável. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, n. 18, p. 10-13, nov. 2008. 46

FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2004.

FEDRIZZI, B. Lá fora há muito que aprender. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, n. 34, p. 13, jan./mar. 2013.

MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança - A importância do brincar, atividades e materiais. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. LOUREDO, P. Alimentação infantil. Brasil Escola, [s.l.], [s.d.] Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/saude-na-escola/conteudo/alimentacao-infantil.htm> >

MALUF, Ângela Cristina M. Brincar: prazer e aprendizado. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PARREIRAS, Ninfa. Do ventre ao colo, do som à literatura. Livro para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos. 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

PARREIRAS, Ninfa. Do ventre ao colo, do som à literatura. Livro para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

REVISTA DO PROFESSOR. Porto Alegre: CPOEC, 1995.

REVISTA ELETRONICA Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOUZA, João Francisco de. Prática pedagógica e formação de professores. Recife: Bagaço, 2006.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.